

AVENTURA



NO CAMINHO - Para chegar à Água Suja e à Cafezal, é preciso atravessar o Rio Betari. Quem tem fôlego segue até as Cachoeiras Andorinhas e Beija-Flor. Já dentro das grutas, você vai se deparar com moradores como aranhas, morcegos...

Adriana Moreira
IPORANGA

A escuridão é pouco convidativa. O sopro frio e a umidade fazem o grupo adiar os últimos passos antes de entrar na caverna. Mas é chegada a hora. Todos acendem a luz de seus capacetes, iluminando as paredes de pedra. E eis que as mais inesperadas formas e cores surgem bem diante dos olhos, um espetáculo que faz a mente perder a noção do tempo.

Por mais incrível que pareça, essa magia será sua companheira em cada gruta do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (Petar), entre Iporanga e Apiaí, no interior do Estado. Criado em 1958, o parque só começou a funcionar como tal na década de 1980. E de lá para cá continua sendo pouco visitado.

Total injustiça, como é possível ver nas imagens que ilustram esta edição. De relance, concordamos, as cavernas podem até parecer meio iguais. Mas elas têm personalidade própria e histórias distintas para contar. Basta olhar em volta com um pouco mais de calma para perceber estalactites gigantes em uma, formações que parecem pérolas em outra, quedas d'água em uma terceira...

Parque só começou a funcionar como tal na década de 1980

Com tantas diferenças, fica inevitável eleger uma favorita. Sem deixar que as demais descubram, claro. O espeleólogo e dono da agência Ecocave Sérgio Ravacchi e sua mulher, Milena, já definiram a deles. "A Água Suja tem uma trilha linda, é divertida... e, no fim, há uma bela cachoeira para admirar", descreve Milena.

Sua atenção provavelmente

vai se voltar para uma das 12 cavernas que hoje estão abertas à visitação nos quatro núcleos que compõem o Petar. É mesmo questão de compatibilidade de gênios.

A Morro Preto tem boca larga, como um grande e convidativo sorriso. Há também as tímidas, como a Ouro Grosso, que se escondem de tal maneira que seria fácil passar por elas sem notar. Talvez pela beleza ímpar, a Temimina exibe um ar superior e quase inacessível. O oposto da simpática Santana, sempre repleta de turistas.

PARA TODOS

As características diferentes de cada uma atraem visitantes igualmente distintos em idade e expectativa. O médico Sebastião Zanforlin, de 46 anos, foi ao parque com a mulher, Sílvia, o filho Luis, de 16 anos, e o estudante interambulista da Alemanha Daniel Sticher, de 17. "Queríamos algo com um pouco de aventura e decidimos conhecer o Petar", conta. "Me surpreendi positivamente."

Com um currículo repleto de experiências bem mais radicais, como a chegada ao acampamento base do Everest, o dono da operadora Highland, Mauro Chavart, levou as filhas gêmeas de 7 anos para a estreia no mundo do ecoturismo. "Quero que elas se acostumem desde cedo."

Equem gosta de natureza sabe que falar em preservação nunca é demais. Algumas cavernas do Petar apresentam cicatrizes aparentes, marcas onde antes existiam estalactites e estalagmites, retiradas por quem acredita que belezas tão particulares têm de ser levadas nos bolsos, e não na lembrança. Um total engano. ●



Personalidades ocultas sob a terra

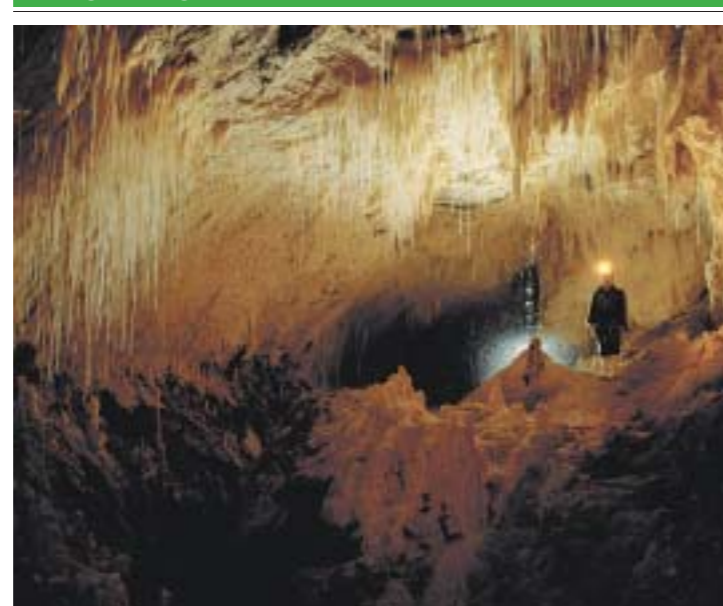
Não existem duas cavernas iguais. Essa será sua primeira grande descoberta ao visitar o surpreendente Petar



FOTOS J.F. DIORIO/AG

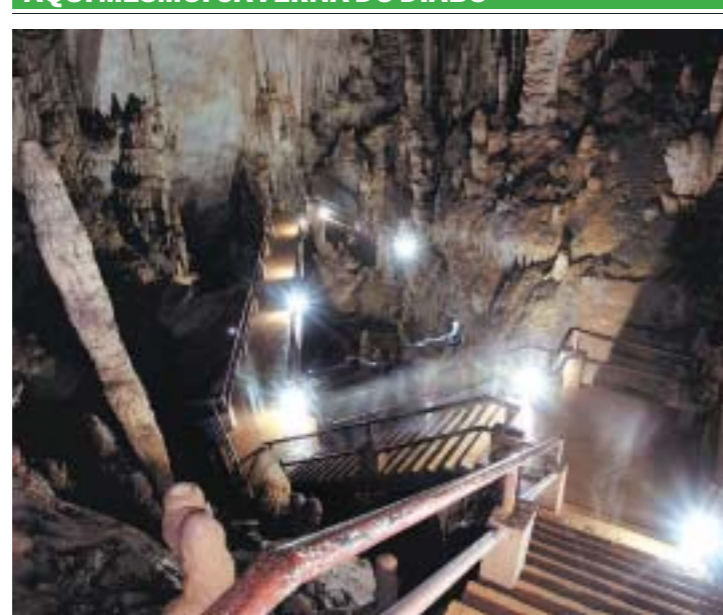
DECORAÇÃO CAPRICHADA - Salões ornamentados nos 800 metros da Santana

LÁ FORA: NOVA ZELÂNDIA



● Uma espécie de Petar pode ser visitado no interior da Ilha Norte da Nova Zelândia: as cavernas de Waitomo. Os labirintos formam uma rede subterrânea de 45 quilômetros, com opções para diversos níveis de aventura...

AQUI MESMO: CAVERNA DO DIABO



● Na ida ou na volta do Petar, vale a pena parar na Caverna do Diabo, em Eldorado, com amplos e belos salões. A gruta foi modificada para se tornar acessível - há escadas de alvenaria, por exemplo...

Depois da interdição, plano de manejo e novas regras

IPORANGA

Desde o ano passado, muita coisa mudou nas regras de visitação do Petar. O parque foi interditado pelo Ibama por dois meses em fevereiro de 2008 e reaberto apenas depois que a Fundação Florestal, órgão ligado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, responsável pela administração, se comprometeu a entregar, em dois anos, um plano de manejo para a área.

"Foi difícil para quem trabalha com turismo", conta o espeleólogo Sérgio Ravacchi, da Ecocave. Segundo ele, muitos dos atuais monitores do parque já viviam da extração ilegal do palmito. "Teve gente que preferiu voltar à antiga função ou simplesmente deixou a cidade."

Para reabrir a reserva e diminuir o impacto da medida sobre a população, foi criado um plano de emergência. Ficaram abertas apenas as 12 cavernas mais visitadas, mas com outras regras. Hoje, cada gruta recebe um número máximo de pessoas por dia. E ainda há casos como o

da Ouro Grosso, que teve apenas parte de sua área liberada para os turistas - e perdeu o apelo radical, antes seu principal atrativo.

Segundo Maurício Marinho, geógrafo da Fundação Florestal que integra o grupo responsável pelo plano de manejo do Petar, a ideia é que as cavernas voltem a ter o mesmo percurso turístico. "O que muda é a forma de visitar e os equipamentos, para preservar a segurança dos visitantes e as formações das cavernas."

O plano deverá ser entregue entre abril e maio do próximo ano. Depois disso, devem ocorrer mais mudanças na visitação do parque. "É possível que se descubra que determinada caverna precisa ser fechada. Ou que outra pode ter um número maior de visitantes por dia", explica Marinho.

O estudo, que se estende ao entorno do parque, também ajudará a definir o potencial de outras áreas. "O núcleo Caboclos, por exemplo, tem muito a oferecer e é pouco conhecido." ● **A.M.**

Atenção para as dicas básicas

Contrate uma agência ou guia: não é possível entrar no parque sozinho. Os capacetes, itens obrigatórios, são emprestados pelas agências

Para entrar nas cavernas, só de calçado fechado (papetes são vetadas). Leve ao menos dois: um estará sempre molhado

Não é permitido usar bermudas ou regatas. Calças leves ou leggings são ideais, assim como camisas dry-fit

Dentro das cavernas a temperatura fica em torno dos 15 graus - ou até menos. Leve um agasalho, mesmo se o sol estiver a pino

Vá de mochila. Um par de meias e uma camiseta seca podem ser úteis. Leve lanche, água, protetor solar, repelente e saquinhos extras. Deixe um só para o lixo

Não toque ou quebre as formações. Lembre-se que são necessários pelo menos cinco anos para a estalactite crescer 1 centímetro

Aspecto de vela derretida na bela e acessível Santana

Formações fazem a imaginação voar no percurso curto e fácil

IPORANGA

Milhares de anos com água gotejando sobre o calcário fizeram da caverna Santana a mais bonita do núcleo que leva seu nome - e talvez de todo o Petar. Está entre as maiores do Brasil, com 5.040 metros de extensão. Mas desse total, apenas 800 metros são liberados para visitas. O percurso curto e a proximidade com o centro de visitantes fazem da Santana uma caverna bastante acessível. A maior dificuldade talvez esteja em subir algumas escadas de madeira instaladas no percurso. Nada que exija níveis avançados de preparo físico, no entanto.

A "decoração" é cuidadosa. O aspecto de vela derretida, presente em toda parte, dá margem para a imaginação viajar. A coluna que teve parte levada por uma enxurrada transformada em pata de elefante. Estalagmites de aspecto retorcido lem-

bram um rosto. E há até quem veja a imagem de Jesus Cristo em uma das formações.

Em meio a tanta beleza, só um inconveniente. Desde que as carbureteiras (que expeliam fuligem e danificavam as formações) foram proibidas no parque, o número de micromosquitos aumentou exponencialmente. Orbitando nas luzes dos capacetes dos visitantes, eles fazem um irritante tour próprio pela caverna. E não há nada que

se possa fazer.

Depois de visitar a bela Santana, talvez você não ache tanta graça na travessia da Couto. Tempos atrás, a caverna servia de passagem para um rio cuja altura foi baixando ao longo dos anos. Pelas paredes, você vê as marcas da água que um dia correu por ali. Na saída, a boca em forma de raio rende fotos bem divertidas.

Caso esteja com disposição e tenha acordado cedo, ainda é

possível seguir para a Morro Preto. Ou, se preferir, dispense a Couto. Mais ornamentada, a Morro Preto tem um interessante aspecto histórico: serviu de abrigo para o homem primitivo, há mais de 3 mil anos.

Os grupos costumavam se alimentar de caramujos gigantes, endêmicos no Vale do Ribeira - as cascas que foram jogadas fora estão espalhadas entre enormes estalactites desmornadas. Seja observador.

PELA ÁGUA

Será preciso um dia adicional para ver as outras cavernas do núcleo Santana. Mais distantes do centro de visitantes, Água Suja e Cafezal exigem um pouco mais de disposição dos turistas, que precisam seguir pela Trilha do Betari. Vá preparado para se molhar: há trechos em que é necessário atravessar pelo meio do rio.

Os tênis molhados ficarão ainda mais encharcados na

Água Suja. Não se assuste com o nome: a água é, na verdade, límpidíssima. É gelada. Mas não há jeito de conhecer essa caverna sem caminhar com os pés submersos. Blocos gigantes de estalactites, que lembram construções góticas, surgem nos maiores salões.

Uma grande pedra pendurada impede que o resto do corpo, da cintura para cima, se mantenha seco. O trecho é bem curto, mas inevitável para quem quiser ver o grande trunfo da Água Suja: sua bela cachoeira.

Dali, há duas opções. Ir até o fim da Trilha do Betari, de 3,5 quilômetros, e conhecer, fora das cavernas, as Cachoeiras das Andorinhas e Beija-Flor. Ou observar as formas delicadas da gruta Cafezal, cujo amplo salão abriga formações como as eelctites, que mais parecem cristal - ou uma cocada. Atenção aonde pisa: há buracos de escavações arqueológicas na local. ● **A.M.**

EM DETALHES



Estalactites

São formadas no teto das cavernas com o gotejamento do calcário. Quando as formações se originam no chão, são chamadas estalagmites



Ninho de pérolas

Gotas d'água com fragmentos de calcário caem em movimento circular, originando pedras branquinhas como as da foto



Chuveiro

A rara formação pode ser encontrada na caverna Temimina. Está a cerca de 6 metros de altura e tem 1 metro de diâmetro



Electites

Delicadíssimas, são formadas como as estalactites. O som e o ar também interferem em seu aspecto

TURQUIA COMBINADA,
É VIAGEM.

ISTAMBUL + CAPADÓCIA - 8 DIAS/6 NOITES
Istambul - Kiyseri - Capadócia - Ancara
6 noites em hotéis Categoria Primeira - traslado e passeios*. Café da manhã, 1 almoço e 3 jantares (sem bebidas).
Saídas aos domingos até 10/3/10
A partir de **US\$ 1.994** (R\$ 3.689)

TURQUIA + ATENAS - 10 DIAS/12 NOITES
Atenas - Istambul - Ancara - Capadócia
Grécia: 4 noites em hotéis Categoria Primeira em Atenas com café da manhã, traslados, passeios* e cruzeiro de 1 dia com almoço pelas ilhas de Egina, Poros e Hydra. Turquia: 6 noites em hotéis Categoria Primeira com café da manhã, 3 jantares, visita à Capadócia com guia local em espanhol e entradas incluídas.
Saídas às quartas até 20/1/10
A partir de **US\$ 2.983** (R\$ 5.519)

TURQUIA + ISRAEL - 15 DIAS/13 NOITES
Istambul - Ancara - Capadócia - Tel Aviv - Galiléia - Jerusalém
6 noites na Turquia e 7 noites em Israel, hotéis Categoria Primeira e traslados e passeios* com guia em espanhol. Café da manhã, 1 almoço e 3 jantares (sem bebidas).
Saídas aos domingos até 20/1/10
A partir de **US\$ 3.330** (R\$ 6.161)

TURQUIA + DUBAI - 11 DIAS/9 NOITES
Istambul - Ancara - Capadócia - Dubai
6 noites na Turquia e 3 noites em Dubai em hotéis Categoria Primeira e traslados e passeios*. Café da manhã, 1 almoço e 3 jantares (sem bebidas).
Saídas aos domingos até 20/1/10
A partir de **US\$ 2.831** (R\$ 5.238)

TURKISH AIRLINES
A STAR ALLIANCE MEMBER

SOFT TRAVEL
O jeito soft de viajar.
(11) 3017-9999
www.softtravel.com.br

AGAXTUR
TURISMO
(11) 3067-0900
www.agaxtur.com.br

DESIGNER TOURS
(11) 2181-2900
www.designertours.com.br

FLOT
PRIMEIRA LINHA
(11) 4504-4544
www.flot.com.br

AGAXTUR
TURQUIA
É VIAGEM
DESIGNER

*Todos os preços publicados devem ser previamente consultados, pois são somente sugeridos e baseados em programas específicos, sujeitos à disponibilidade dos bens mencionados. Todos os preços baseados a benefício POR PESSOA em dólar, válidos para embarque em São Paulo nas datas indicadas. Preços convertidos em Real no câmbio turismo do dia 13/10/09. Dólar Turismo R\$ 1,85. Sujeita a variação na data do pagamento. Taxas de combustível, segurança, embarque e garagem não incluídas. PREÇOS SUJEITOS À ALTERAÇÃO ATÉ A DATA DO PAGAMENTO. *PREÇOS CONFORME DESCRITO NO DAR DE CADA ROTATIVO - CONDUZIR NÃO INCLUI PASSAGENS PARA NATAL E FÉRIAS.